**Organização da Informação e do Conhecimento**  
Em um ambiente organizacional, a informação pode estar registrada em vários suportes, como, por exemplo, livros, relatórios, mapas, fotografias, planilhas eletrônicas e tabelas relacionais. No intuito de usar uma expressão mais ampla que *“documento”* para referenciar estes suportes e respectivos conteúdos, emprega-se a denominação *“objetos informacionais”*, conforme sugerido por [Robredo](http://www.dgz.org.br/jun09/Art_03.htm#R1) (2005).  
  
Segundo [Dittrich e Domenig](http://www.dgz.org.br/jun09/Art_03.htm#R1) (1999), os objetos informacionais em mídia podem ser categorizados em três tipos: *estruturados, semi-estruturados e não estruturados*. Os objetos informacionais estruturados possuem uma estrutura rígida de armazenamento (planilhas eletrônicas, tabelas relacionais, etc.), os semi-estruturados possuem estrutura de armazenamento, porém esta não é rígida (*e-mail, páginas HTML, etc.*) e os não estruturados não possuem estrutura de armazenamento definida além de seqüências de bytes ou caracteres (*imagens, textos, etc.*).  
  
Resumidamente, pode-se afirmar que o objetivo da organização da informação é dar suporte ao fluxo de tratamento e recuperação dos objetos informacionais estruturados, semi-estruturados e não-estruturados nas organizações. Segundo [Svenonius](http://www.dgz.org.br/jun09/Art_03.htm#R1) (2000, p. 6) o ato de organizar a informação pode ser visto como um tipo particular de uso da linguagem e afirma que:

*“A vantagem a ser obtida por considerar o ato de organizar a informação como a aplicação de uma linguagem específica é que os constructos da lingüística tais como vocabulário, semântica e sintaxe podem ser utilizados para generalizar o entendimento e avaliar diferentes métodos de organização da informação. Outra vantagem é que esses constructos possibilitam a conceitualização que pode unificar métodos, antes díspares, de organização da informação – catalogação, classificação e indexação.”*

[Taylor](http://www.dgz.org.br/jun09/Art_03.htm#R1) (2004, p. 1) lembra que organizar é uma característica básica dos seres humanos e afirma que *“o aprendizado humano baseia-se na habilidade de analisar e organizar dado, informação e conhecimento”*. A autora, com base em [Hagler](http://www.dgz.org.br/jun09/Art_03.htm#R1) (1997), enumera seis funções da organização da informação registrada. No entanto, ela substitui o termo *“informação registrada”* por *“pacote informacional”*. A autora sugere o termo *“pacote informacional”* devido ao fato da informação registrada não se restringir apenas a textos. Filmes, fotografias, mapas, páginas web são exemplos de informação registrada. Assim, o termo *“pacote informacional”* torna-se mais abrangente para designar unidades de informação organizáveis. As seis funções são:

*1. Identificar a existência de todo tipo de pacote informacional, na forma como estão disponibilizados.*

*2. Identificar obras intelectuais contidas nesses pacotes informacionais.*

*3. Reunir sistematicamente, os pacotes informacionais em coleções dispostas em bibliotecas, arquivos, museus, arquivos na Internet e outros repositórios.*

*4. Produzir listas desses pacotes informacionais, preparadas de acordo com padrões e regras para citação.*

*5. Prover nome, título, assunto, e outros critérios de acesso úteis para esses pacotes informacionais.*

*6. Prover meios de localizar cada pacote informacional ou uma cópia do mesmo.*

[Taylor](http://www.dgz.org.br/jun09/Art_03.htm#R1) (2004, p. 1) também afirma que *“nós organizamos porque precisamos recuperar”.* Quando a quantidade de objetos informacionais a consultar é grande, torna-se necessário o uso de recursos que possibilitem a representação da informação, a fim de facilitar a identificação e acesso a esses objetos. Recursos de organização e recuperação da informação são utilizados com o objetivo de possibilitar o vínculo entre as necessidades de informação dos usuários e as informações potencialmente relevantes armazenadas em sistemas de informação.  
  
[Bräscher e Café](http://www.dgz.org.br/jun09/Art_03.htm#R1) (2008) analisam o emprego dos termos *“organização da informação”* (OI) e *“organização do conhecimento”*(OC) em diferentes contextos e observam a falta de clareza quanto à delimitação desses conceitos. No contexto deste artigo adota-se a proposta conceitual das autoras na qual a organização da informação *“é um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto deste processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico”*, enquanto que a organização do conhecimento *“visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade”*.  
  
As autoras concluem:

*“Esses dois processos (OI e OC) produzem, conseqüentemente, dois tipos distintos de representação: a representação da informação, compreendida como o conjunto de atributos que representa determinado objeto informacional e que é obtido pelos processos de descrição física e de conteúdo, e a representação do conhecimento, que se constitui numa estrutura conceitual que representa modelos de mundo.”*

Na abordagem holística para o desenvolvimento de sistemas de informação computadorizados aqui proposta, a representação da informação (RI) materializa-se por maio de metadados relacionados aos objetos informacionais. A representação do conhecimento (RC) encontra-se presente em diferentes tipos de sistemas de organização do conhecimento (SOC), que são *“sistemas conceituais que representam determinado domínio por meio da sistematização dos conceitos e das relações semânticas que se estabelecem entre eles”* ([Bräscher; Café](http://www.dgz.org.br/jun09/Art_03.htm" \l "R1), 2008). Os SOC são utilizados para a modelagem do domínio em que os objetos informacionais estão inseridos.